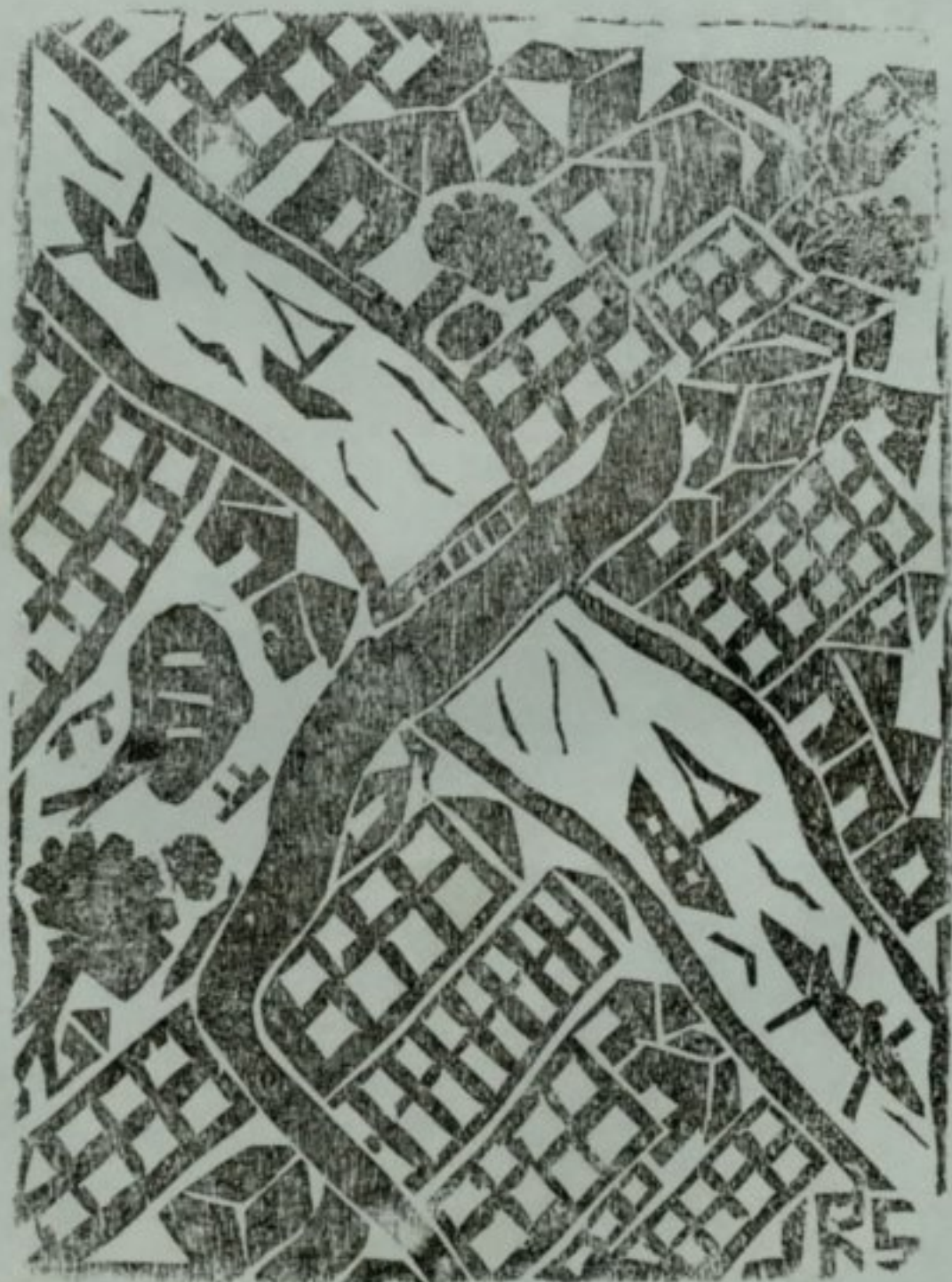


Literatura de Cordel, n.º 1617

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

Trovador Brasileiro

ABC de Teresina



1.ª edição

1982

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante;
Trovador Brasileiro
ABC DE TERESINA

— A —

Antonio Francisco da
Costa e Silva, piauiense,
É o nome do Poeta
Que ao Parnaso pertence,
Sua Praça hoje fascina
A Capital Teresina
Glória do Povo mafrense.

— B —

Brilha a "CASA DE LUCÍDIO
DE FREITAS" — a Academia
Piauiense de Letras
Onde a Cultura irradia,
Os seus Vultos-gloriosos
Se perpetuam famosos
Na História do dia-a-dia.

— C —

Consagrada Vila Nova
Do Poty — sua tradição
Que se tornou Teresina
A Rainha do sertão,
Os seus filhos denodados
São por Deus abençoados
Para toda geração.

— 2 —

— D —

Dr. José A. Saraiva
O baiano de valor
Foi quem fundou Teresina
Com o seu ardente amor,
Chegou a ser Presidente
Da Província e realmente
Deputado e Senador.

— E —

Entre o Rio Parnaíba
E o Poty — a Capital
Do Piauí se situa
Num planalto colossal,
Seu Povo laborioso,
Cujo Postal magestoso
É de gente fraternal.

— F —

Família da COSTA NEVES
Fez parte da Fundação,
Inaugurando a imprensa
De tão rica região,
Antonio — o grande Impressor
Da "ORDEM" — seu Fundador,
Jornalista de expressão;

— 3 —

— G —

Glorioso João da Costa
Neves — Funcionário
Do Tesouro do Estado
Que foi homem extraordinário;
Lembrado Abdias da Costa
Neves — como resposta
Quem não honra um Operário.

— H —

Hoja a Família PINHEIRO
Tem o seu nome na História,
Também a Família PAZ
Que honramos sua memória,
ALVES NORONHA enaltece
A Capital que hoje cresce
Toda coberta de glória!

— I —

Igualmente os JOSÉ COUTO,
Os ABREU, os OLIVEIRA,
PORTELADA, os BARRA-VERAS —
Cada qual uma Bandeira
De Trabalho e de Talento,
E do Desenvolvimento
Desta terra hospitaleira!

— 4 —

— J —

Jamais podemos deixar
De falar sobre "OS LUSTOSA",
"OS PEREIRA", "OS CARVALHO",
Os "Castro e Silva" e os "Rosa",
Essa pleiade de varões
Ficaram nos corações
Desta Cidade mimosa.

— L —

Lucídio Portela Nunes —
Homem de grande valor,
Que deu progresso ao Estado
Como bom Governador,
Ao depois do seu ingresso
Teve o Piauí progresso
Cem por cento promissor.

— M —

Minha homenagem sincera
Ao Dr. Paulo Ferraz
Que morreu deixando um vácuo
Que não se preenche mais,
Foram vinte e sete anos
De esforços soberanos
A favor dos seus iguais.

— 5 —

— N —

Não há outra Capital
Mais bela no seu fulgor,
Pelo brilho do seu sol,
Por sua noite multicolor,
Pelo seu solo bendito
Disse Arimatéia Tito (1)
"TERESINA, MEU AMOR."

— O —

O Coração do Nordeste
Hoje está no Piauí,
No leito do Parnaíba,
E nos vales do Poty,
No rubor do sol nascente
Na bondade de sua gente,
A qual eu decanto aqui.

— P —

Petrônio Portela vive
No mais puro coração
Do Povo piauinês,
Na Cultura da Nação;
Teresina é a aquarela
Que Rafael fez a tela
Da "Divina Criação".

(1) Arimatéia Tito Filho

— Q —

Quem nasce no Piauí
É um brasileiro feliz
Por ser um forte que traz
A bravura da raiz,
Traz a punjança da raça
Cuja moldura é sem jaça,
No melhor do seu matiz.

— R —

Rica é a sua Carnaúba
Dando ao progresso ao Estado,
Piauí, de Jorge Velho,
O teu Povo é respeitado!
Teresina, meu Amor,
Já disse teu Trovador —
Teu Escritor consagrado!

— S —

Salve linda Parnaíba,
Campo Maior, Floriano,
Oeiras, Picos, Jaicós,
Salve Povo paulistano
Que me deste a linda filha —
A estrela que hoje brilha
No peito de um alagoano!

— 7 —

— T —

Teu nome traduz: — Tereza,
Nome que à Pátria pertence,
Sinónimo de Imperatriz
Que reina,, vence e convence,
Quisera solo querido
Que em ti fosse nascido
Para ser piauiense.

— U —

Um João Claudino Fernandes
Te orgulha, terra amada,
Bandeirante do Progresso
Que em ti fez sua morada,
Arauto de uma nova era
Que todo o Estado prospera
Por sua alma bem formada.

— V —

Vive o Povo piauiense
Num concreto progredir,
Divulgando sua Cultura
à conquista do porvir,
A terra que o sol é quente
E o Povo é consciente.
Só pensando em construir!

— X —

Xaxado — ritmo de gínga
Que faz o povo gíngar,
Num rodopio gostoso,
Vamos todos cirandar;
Cidade-Verde-Menina
És tu linda Teresina
Aonde se aprende Amar!

— Y —

Índios — são donos da terra
Que a Cultura nos legou;
Poty — foi bravo Guerreiro
Que jamais se intimidou,
Cuja lição nos ensina
No Povo de Teresina
Que o progresso conquistou!

— Z —

Z — é a letra derradeira
Deste meu "abecê" rimado,
Que ofereço ao piauiense
Porque amo o seu Estado,
Se em Alagoas nasci
Não esqueço o Piauí
Onde vivi no passado.



Rodolfo Coelho Cavalcante

Caixa Postal, 916 — 40.000

Salvador - Bahia

RODOLFO C. CAVALCANTE

Autor de mais de mil 600 folhetos de Literatura de Cordel.

Atendem-se pedidos do Brasil e estrangeiro,

40.000 - Salvador-Brasil
Cx. Postal, 916

Membro da Academia Castro Alves de Letras; Academia Petropolitana de Letras; Academia Piauiense de Letras; Academia Internacional de Letras 3 Fronteiras Brasil-Uruguai-Argentina; Academia de Ciências Humanísticas Y Relaciones dos Estados Unidos Mexicanos e da Republica Dominicana; Medalha de Mérito da Anatólio, de 2ª Classe; Comendador da Ordem Soberana e Imperial da Corôa de Constantinopla;

Cidadão Honorário da Cidade do Salvador; Cidadão Honorário do Bósforo, Fundador e Vice-Presidente da "Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel; Presidente do Clube Baiano de Trova; Representante de 20 Associações de Trovadores, do Brasil; Membro da Casa A. Garibaldi de Almeirim-Portugal; Da Liga Afetiva Portugal-Brasil; do Movimento de Dinamização da Amizade entre Povos Brasileiro e Portugêses; Diretor dos jornais "Brasil Poético" e a "A Trova" Delegado da I. A. U. Irradiação de Amor Universal-Minas Gerais; Conde Ortodoxo Palatino, pela Igreja Ortodoxa, por concessão do Patriarca-Ortodoxo da Diáspora Ocidental e Oriental.

Residência: Alvarenga Peixoto, 158-Liberdade Salvador-Bahia

Armazem Paraiba
Sucesso em Qualquer Lugar